

O Quintal de Dona Anorinda e a Força da Agricultura Familiar



“Um quintal é uma terapia”: é assim que dona Anorinda Barbosa da Silva Gonçalves, agricultora de coração, descreve o seu quintal. Aos 58 anos, ela encara a vida com alegria e entusiasmo, encontrando no cotidiano de trabalho, em um quintal verde e colorido, uma fonte de realização pessoal. Com detalhes criativos em cada canto, ela se dedica incansavelmente ao espaço, por escolha própria.

Na comunidade de Pai Amaro, no município de Paquetá, os 32 hectares de terra de dona Anorinda abrigam um pouco de tudo: mangueiras, aceroleiras, bananeiras, capim para os animais, canteiros de cebola, cheiro-verde, pimenta malagueta, alface, tomate, além de gado e galinhas.



Anorinda conta que cresceu carregando água em um jumento para a família e os animais. Naquele tempo, as plantações eram poucas e a ideia de um quintal produtivo como o de hoje era algo distante, só possível depois da chegada da cisterna de produção, a cisterna-calçadão. Essa tecnologia armazena 52 mil litros de água, uma "água sagrada", como ela a chama, utilizada durante a estiagem para garantir alimentos durante todo o ano.

“A primeira luz que chegou aqui foi a cisterna de beber, e isso fez toda a diferença”, diz a agricultora. “Até para beber, a gente precisava comprar, buscar e tratar a água. Agora, com a cisterna de 16 mil litros e o filtro, temos água tratada dentro de casa.”

“A cisterna grande, então, me deu a possibilidade de plantar para alimentar a família, criar animais e ainda ter um dinheiro extra, porque o que a gente não come, a gente vende”, acrescenta Anorinda. “Comecei a fazer doces para vender, e o dinheiro ajuda a comprar remédios e a manter a casa.”

Seus quatro filhos, já casados, moram nas proximidades, enquanto seu marido, Manuel Borges Gonçalves, 61 anos, também ajuda no quintal. Ele, porém, dedica-se prioritariamente ao gado e à roça, que ficam em outra comunidade. O casal, que está junto há mais de 30 anos, compartilha a luta e a alegria de serem agricultores familiares.

Para dona Anorinda, o quintal e as plantas ornamentais que cuida com tanto zelo são sua missão de vida. É o orgulho de quem trabalha com alegria e gratidão, vivendo em sua terra, no seu Semiárido, pisando no próprio chão, sem nenhum desejo de deixar o lugar que chama de seu no mundo.

